

open house Porto

04.07—05.07

11ª edição

open house Porto 2026

Pentimenti é um termo que designa a sobreposição de camadas de uma pintura que, com o tempo, se tornam visíveis, deixando ler hesitações, mudanças de rumo ou correções feitas pelo artista.

De modo semelhante, na arquitetura, os espaços contêm diversas camadas, mais ou menos ocultas, que revelam a resiliência face a necessárias mudanças no curso da sua existência. Uma arquitetura sustentável poderá ser aquela que atravessa os tempos e vai servindo novos propósitos, à revelia de um programa que condenaria a sua eventual intemporalidade. A versatilidade traduz-se na possibilidade de permanência.

No contexto da edição do Open House 2026, propomos olhar para espaços onde a sobreposição de camadas põe em confronto mudanças de paradigma, questionando o equilíbrio ou a permanente negociação entre Tempo, Espaço e Programa em Arquitetura.

Francisco Ascensão e Maria Souto Moura
Curadores OHP'26

sub-tema

RESPOSTA | :

Num primeiro momento, exploram-se exemplos que resultam da necessidade de transformação de edifícios cujo valor patrimonial é consensualmente reconhecido, sendo, no entanto, inevitável a alteração do programa inicial para evitar a sua obsolescência.

REAÇÃO | !

Num segundo momento, selecionam-se exemplos que subvertem radicalmente os propósitos originais da construção preexistente, como reação à atual dificuldade de acesso a património edificado qualificado, ou simplesmente como exercício que procura oportunidades onde pareciam não existir.

PERGUNTA | ?

Por fim, propõe-se um olhar sobre lugares em estado expectante, procurando, por um lado, lançar o debate sobre o futuro da cidade e, por outro, apelar à importância do exercício de mapeamento enquanto ferramenta para a valorização, preservação e transformação da paisagem, da história e da memória coletiva das cidades.

- : Resposta
- ! Reação
- ? Pergunta
- ; Open Offices

Visita livre

Visita ao espaço sem acompanhamento dentro do horário estipulado.

Visita acompanhada





Visita ao espaço acompanhada pela equipa de voluntários Open House Porto.

Visita comentada

Visita ao espaço comentada por especialistas convidados.

Visita em inglês

Visita guiada em língua inglesa

-  Nº máximo de pessoas por visita
-  Permissão para fotografar
-  Edifício com acesso a pessoas com mobilidade reduzida
-  Edifício com acesso parcial a pessoas com mobilidade reduzida

Caleidoscópico

Espaço que integra atividades produzidas pela Casa da Arquitetura ou em parceria para uma nova perspetiva de exploração e ocupação dos espaços OHP 26

PLUS

Espaço que integra atividades promovidas por entidades externas.



maia



Luís Ferreira Alves

Complexo de Educação Ambiental da Quinta da Gruta

João Álvaro Rocha, Séc. XX / 2001

A intervenção no espaço e no edifício da Quinta da Gruta não é uma recuperação, muito menos uma operação de restauro. Mais do que uma simples reabilitação, trata-se de uma reconversão em que foi necessário excluir, recolocar e redefinir, como forma de apagar as marcas das sucessivas intervenções que, ao longo do tempo, se foram sobrepondo sem qualquer nexo e sem qualquer relação entre si.

É com este pressuposto que toda a ação projetual se concentra numa quase “arqueologia” do lugar, não como modo de lhe restituir um passado, mas, pelo contrário, no sentido de lhe reconhecer a essência, de lhe redescobrir as relações para com elas e a partir delas se estabelecer uma matriz conceptual capaz de o converter em “matéria” para outros espaços e outros edifícios.

João Álvaro Rocha, arquitetos, s.a.

SÁB + DOM • 10H-13H / 14H-18H

Visita livre | Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada

SÁB • 10H, 12H, 13H, Arq. Alberto Vieira



Pedro Cardigo

Fundação Gramaxo

Álvaro Siza, 2021

Localizada na Quinta da Boavista em pleno centro da Maia, a Fundação Gramaxo pertence à família Gramaxo desde o século xvii e preserva o passado rural, mantendo as várias construções originais — o Solar (privativo), a Eira e Casa da Eira, a Casa dos Caseiros, a Vacaria, a Casa dos Coches (Barracão), o Coreto. O amplo parque da propriedade sobreviveu à pressão imobiliária e carrega a memória dos antigos campos de cultivo agrícola.

Com o desejo de abrir este lugar privilegiado à comunidade, em particular aos maiatos, e de fomentar as artes e a cultura, em 2013, é constituída a Fundação Gramaxo. Configura-se a ideia para a construção de um museu, com autoria do arquiteto Álvaro Siza, concluído em 2021. O museu alberga segmentos da Coleção Maria de Fátima Gramaxo, disponibilizando, ainda, uma rede de espaços que acolhe exposições temporárias e um auditório.

Fundação Gramaxo

SÁB • 11H-13H / 14H-19H / DOM • 11H-13H / 14H-18H
 Visita livre | Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada
 SÁB • 15H, Arq. *Júlio Senra* / DOM • 15H, Arq. *Paisagista Rita Raimundo* | Visita Inglês SÁB • 11H / DOM • 17H

Rua Conselheiro Costa Aroso, 601, Maia
 Autocarro: STCP 604, 605 / Unir 6003, 6007,
 6008, 6009, 6010, 6013
 Metro: Linha C - Fórum Maia

📄 25

Calendoscópio

PLUS



Experimental

Lugar do Outeiro 870, s/n, Maia
 Autocarro: STCP 605, 706, 707 / Unir: 6305, 6313
 Metro: Linha C - Fórum Maia



Outeiro — Lugar Comum, Cooperativa de Habitação *Experimental, 2025 – presente*

A Cooperativa Outeiro — Lugar Comum, com apoio técnico do CDRN da Ordem dos Arquitectos, promoveu um concurso para o desenvolvimento de um projeto de arquitetura para um conjunto habitacional na Maia, no lugar do Outeiro (Vermoim).

O Concurso de Conceção, de natureza privada, teve como objetivo principal encontrar um conjunto de soluções de projeto que respondam de forma adequada e maturada ao exercício urbanístico, paisagístico e arquitetónico de suporte à construção de um conjunto arquitetónico destinado a habitação, composto por edifícios a reabilitar, a construir de raiz, e serviços comuns em regime de cooperativa de habitação.

A partir da apresentação do Concurso de Conceção

DOM • 10H-11H

Visita Comentada *DOM • 10H, Arqs. Elói Gonçalves e Conceição Melo*
 (Outeiro – Lugar Comum, Cooperativa de Habitação)



Câmara Municipal da Maia

Quinta dos Cónegos

- / *António Pinto Leite e Pais de Figueiredo,*
Séc. XVIII / 1996

A casa da Quinta dos Cónegos foi construída entre 1727 e 1737, de estilo barroco e de forte influência da escola de Nasoni. Do mesmo período, existem diversos elementos escultóricos, expressivos do estilo barroco, sendo a sua autoria atribuída a Nasoni.

O projeto de recuperação e decoração é do arquiteto António Pinto Leite, em coautoria com o arquiteto Pais de Figueiredo e o engenheiro Santos Farinha. Sob a égide da FRESS, a casa recupera o seu esplendor e passa a ostentar as melhores coleções da fundação. Em 2017, a Quinta dos Cónegos foi adquirida pela Câmara Municipal da Maia.

A partir do texto de Visit Maia

SÁB + DOM • 10H-13H / 14H-18H

Visita livre | Visita acompanhada * a cada 1h | Visita comentada

SÁB + DOM • 11H, Dr. Rui Teles de Menezes (Gabinete de História da

Câmara Municipal da Maia) / SÁB • 15H Arq. Paisagista Rita Raimundo

Rua do Souto, 363, Maia
Autocarroz: STCP 603, 604 / Unir: 6005, 6014
Metro: Linha C - Parque Maia



20

Calendoscópio

*Visitas acompanhadas limitadas aos espaços dos jardins.



VisitMaia

Centro Comercial e Auditório Municipal Cinema Venepor -, 1983

O Centro Comercial Venepor, integrado num complexo com o mesmo nome, composto por habitação, serviços e comércio, foi inaugurado nos anos de 1980, a par de muitos outros centros comerciais de escala semelhante que se construíram por todo o país. A partir dos anos de 1990, estas estruturas viriam a ser postas em causa pelos centros comerciais de grande escala, que ainda hoje dominam os hábitos de consumo.

O antigo Cinema Venepor, que abriu atividade quando da abertura do centro comercial, rivalizado pelas salas de cinema dessas novas estruturas de grande escala, acabaria por fechar, tendo sido adquirido pela Câmara Municipal da Maia para ser utilizado como Auditório Municipal.

Desde 2009, o espaço acolhe o Cineclube da Maia, que promove sessões quinzenais de cinema e outros eventos ao longo do ano, sendo uma das associações culturais mais ativas da cidade.

Francisco Ascensão e Maria Souto Moura, OHP'26

SÁB • 10H-19H / DOM • 10H-18H

Visita livre | Visita acompanhada SÁB • 13H-19H / DOM • 13H-18H, cada 1h | Visita comentada SÁB • 10H, 11H, 12H + DOM • 10H, 12H, Cineclube da Maia (ver mais no PLUS) / DOM • 11H, Vereadora Marta Peneda (neta de um dos fundadores do Centro Comercial Venepor)

R. Simão Bolívar, 83, Maia
Autocarro: STCP 600, 603, 604, 605 / Unir 6008, 6010, 6012, 6013, 6014
Metro: Linha C - Fórum Maia



PLUS

Notas: A entrada no Auditório Municipal Cinema Venepor é limitada a visitas acompanhadas e comentadas.



Renato Lainho

Corredor do Rio Leça, Parque Ponte de Moreira *Laura Roldão (paisagismo), 2024*

O rio Leça possui uma extensão de 48 quilómetros, desde a nascente até à sua foz em Matosinhos. Considerado, durante décadas, um dos rios mais poluídos da Europa, tem vindo, nos últimos anos, a ser palco de um relevante programa de regeneração. Nesse contexto, em 2016, os quatro municípios por onde passa o rio — Matosinhos, Maia, Valongo e Santo Tirso — uniram esforços e começaram a trabalhar na consolidação, estratégia e definição de um plano que designaram como Corredor do Leça e que, entre outras valências, nomeadamente ambientais, procura promover o reencontro das comunidades com este importante curso de água.

Graça Correia e Joel Cleto, OHP'22

SÁB • 10H-11H

Visita comentada *SÁB • 10H, Eng. Artur Branco e Arq. Laura Roldão Costa*

Rua Ejar de Ponte de Moreira (junto ao Parque Ponte de Moreira)
Autocarro: STCP 603, 605, 706, 707 / Unir 6011, 6012, 7001



Câmara Municipal da Maia

R. Professora Carolina de Freitas Soares, 32, Maia
Autocarro: STCP 605, 706, 707 / Unir 6305, 6313
Metro: Linha C - Fórum Maia



115

Centro de Documentação

João Álvaro Rocha

Eduardo Souto de Moura, 2001

O Centro de Documentação e Interpretação Urbana João Álvaro Rocha situa-se no antigo local de trabalho do arquiteto João Álvaro Rocha, na Maia, num edifício projetado por Eduardo Souto de Moura. Este espaço tem disponível ao público uma biblioteca especializada em artes e arquitetura e acesso ao espólio do arquiteto, permitindo compreender o seu processo criativo e obras marcantes na Maia. O acervo é propriedade da Câmara Municipal da Maia, por doação da família do arquiteto, encontrando-se instalado em espaço cedido ao município em regime de comodato.

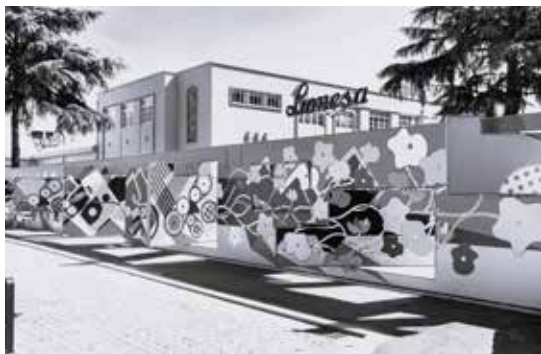
A partir do texto da Fundação Marques da Silva

SÁB • 10H-12H / DOM • 10H-13H / 14H-17H

Visita comentada SÁB + DOM • 10H, 11H / DOM • 12H, 14H, 15H, 16H,

Arq. Cristina Emília Silva

matosinhos



Casa da Arquitetura/Manuel Gonçalves

Lionesa Business Hub

Agostinho Ferreira de Almeida / Alexandre Burmester, 1930 / 2025

A Lionesa Business Hub foi, durante quase 60 anos, uma das mais notáveis empresas têxteis do país: a Fábrica de Tecidos de Seda Lionesa. Com cerca de 26 mil metros quadrados de área fabril coberta, envolvendo largas centenas de operários e chegando a produzir um volume de mais de doze milhões de metros de tecido por ano, a empresa, que aqui se instalou em 1948, atingiu o seu período áureo nas décadas de 1970 e 1980 do século xx, sendo considerada, nessa época, uma das cem maiores empresas exportadoras portuguesas, e também uma referência, pela sua qualidade e técnicas de produção, nos mercados externos. Após a sua falência, reconheceu-se o potencial da identidade deste espaço, a par da sua invejável localização estratégica.

Lionesa Business Hub

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita livre | Visita acompanhada *a cada 1h*



Alexandre Delmar

Mosteiro de Leça do Balio e Templo

- / - / Álvaro Siza, Séc. X / Séc. XIV / 2024

Monumento Nacional desde 1910 e marco nos Caminhos de Santiago, o Mosteiro de Leça do Balio é hoje a sede da Fundação Livraria Lello e um polo cultural vivo. A sua requalificação, conduzida pelo Pritzker, o Arq. Álvaro Siza, e pelo Arq. Paisagista Sidónio Pardal, preservou a autenticidade arquitetónica e integrou novos espaços de contemplação, arte e cultura. O património edificado da Fundação Livraria Lello (FLL) inclui também o “Templo”, obra singular da autoria de Álvaro Siza e espaço ecuménico focado nas temáticas do recolhimento e espiritualidade. O Jardim do Pensamento é o mais recente espaço de visita à FLL por via de um projeto paisagístico desenhado a quatro mãos. Com raízes profundas na história e uma visão voltada para o futuro, este património é hoje um espaço de encontro, reflexão e transformação cultural. A Fundação assume nele a missão de preservar, valorizar e partilhar este património com o mundo, reforçando o papel do Norte de Portugal no mapa cultural europeu. *Fundação Livraria Lello*

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita Comentada SÁB • 11H, 16H, Assist. Fundação Livraria Lello / DOM • 11H, Arq. António Choupina, 16H, Assist. Fundação Livraria Lello | Visita Inglês SÁB + DOM • 12H30, 15H30



GALP

Antiga Refinaria Galp de Matosinhos *Foster Wheeler Corporation e Cia. Portuguesa de Petróleos, 1966*

A antiga refinaria da Galp em Matosinhos, cujo edificado possui traça arquitetónica do Estado Novo, foi construída em finais dos anos de 1960 e inaugurada oficialmente em 1970. Numa cidade industrial de cerca de 240 hectares, várias fábricas de engenharia especializada garantiram a refinação de petróleo e o abastecimento de matérias-primas essenciais ao país, durante mais de meio século. Estas visitas guiadas oferecem a oportunidade de conhecer por dentro a refinaria, agora desativada e com trabalhos de demolição em curso. A Galp impulsiona a regeneração desta vasta área de Matosinhos em estreita articulação com a Câmara Municipal de Matosinhos, a CCDR-N e outras entidades locais e nacionais tendo em vista a construção de um novo ecossistema dedicado à inovação, à tecnologia e às energias do futuro. Um legado que a empresa ambiciona deixar à região e ao país, no que pretende ser o maior e mais marcante projeto de regeneração urbana em Portugal nas próximas décadas.

Galp

SÁB + DOM • 10H, 11H30, 14H30, 16H

Visita comentada *SÁB + DOM • 10H, 11H30, 14H30, 16H, António Paulo Silva, José Augusto Gonçalves e Celeste Varum (Galp)*

Rua Adelinho da Palma Carlos (junto ao cruzamento com a Rua Belchior Rolões)
Autocarro: Umr 5001, 5017

45

IMPORTANTE: É obrigatória a identificação do visitante (nome e CC), incluindo crianças. As visitas guiadas vão decorrer em autocarro, recomenda-se que cheguem pelo menos 30 minutos antes do horário da visita, sujeito a inscrição no local, sob disponibilidade, por ordem de chegada.



Nelson Garrido

Titan do Porto de Leixões

Officines de Fives-Lille / APDL, 1885 / 2021

O Titan é um grande guindaste de ferro, centenário, único em todo o mundo, que tinha a capacidade de levantamento de 50 toneladas de pedra e que permitiu a construção daquele que, atualmente, é um dos maiores portos da Península Ibérica e o maior porto artificial do país. Foi restaurado em 2020/2021, e é uma infraestrutura incontornável da história e identidade do Porto de Leixões, da cidade de Matosinhos e do património industrial de Portugal.

APDL

SÁB • 13H-21H / DOM • 10H-18H

Visita livre

Avenida Gen. Norton de Matos, 23
Autocarro: STCP 500, 502, 506, 507 / UNIR 106,
1010-5014, 5104



Calendoscópio

AVISO: Acesso ao Titan sujeito a condições climatéricas favoráveis.



APDL

Alfandega do Porto de Leixões

- / Álvaro Siza, c. 1915 / 2001

Quando vivia em Leixões
 no silêncio da noite ouvia o mar
 ou a sirene em noite de nevoeiro
 Adivinhava as luzes do farol
 rompendo a espuma branca
 e o sulco das traineiras
 Quantas noites de insónia e o mar ao longe

Álvaro Siza, Porto, 21 de junho de 2021

Marina de Leça, Leça da Palmeira
 Autocarro: STCP 507 / Unit: 5002, 5017, 5102

4 | 20

SÁB + DOM • 10H-18H
 Visita acompanhada a cada 1h



Fernando Guerra | FG+SG

Casa Roberto Ivens

- / Álvaro Siza, *Séc. XIX* / 1961 / 2009 / 2022



Calendoscópio

No centro de Matosinhos, ainda podemos encontrar exemplos de casas burguesas portuenses edificadas entre o séc. XIX e o início do séc. XX. A Casa Roberto Ivens é uma dessas — com a particularidade de ter sido remodelada pelo próprio Álvaro Siza para habitação dos seus pais em 1961, iniciando um diálogo harmonioso entre o antigo e o moderno, revelando uma sensibilidade crítica e precoce.

Em 2022, a Casa Roberto Ivens foi entregue pela Câmara Municipal de Matosinhos à Casa da Arquitetura para ali instalar as Residências da Casa. Para adaptar o edifício às novas funções de residência artística, foram realizadas obras conduzidas pela autarquia, com acompanhamento próximo de Álvaro Siza. A renovação preservou a essência do projeto original, mantendo viva a memória da casa enquanto a dotava de condições adequadas para acolher residentes temporários.

Casa da Arquitetura

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada *SÁB • 11H, 15H*
Arq. Luana Santos / DOM • 11H *Arq. Júlio Senra, 15H* *Prof. Tereza Siza e*
Arq. José Salgado | Visita inglês *SÁB + DOM • 17H*



Ivo Tavares Studio

Casa da Arquitetura

Eng. António da Silva / Guilherme Machado Vaz, 1901 / 2017

A Casa da Arquitetura — Centro Português de Arquitetura é a única instituição portuguesa exclusivamente de arquitetura que combina, em simultâneo, várias valências: exposições regulares; acolhimento e tratamento de acervos; promoção do estudo e investigação do trabalho dos arquitetos; divulgação junto de todos os públicos do papel da arquitetura e promoção do turismo de arquitetura. Localizada em Matosinhos, a Casa da Arquitetura ocupa um complexo patrimonial reabilitado que corresponde ao antigo Quarteirão da Real Vinícola, abrangendo uma área total de 5.000 m². É, hoje, uma presença incontornável no circuito arquitetónico, cultural e turístico da cidade, da região e do país — um exemplo premiado e notável de reabilitação do património industrial, da autoria do arquiteto Guilherme Machado Vaz.

Casa da Arquitetura

SÁB + DOM • 10H-19H

Visita livre | Visita comentada *SÁB • 11H Exposição Lucio Costa Arquivo (Equipa Serviço Educativo), 15H, Arq. Carla Barros (Casa da Arquitetura: Espaços e missão), 16H Arquivo CA, Arq. Filipe Silva* / DOM • 11H Quarteirão CA (Equipa Serviço Educativo), 16H Arquivo* CA, Arq. Filipe Silva, 18H Arq. Guilherme Machado Vaz*

Avenida Meneses, 456, Matosinhos
Autocarro: STCP 500, 501, 502 / UNIR 106, 111
Metro: Linha A - Matosinhos Sul



30

Calendoscópio

PLUS

* Notas: As visitas ao Arquivo têm lotação máxima de 15 pessoas
IMPORTANTE: Visitas sem pré-marcação, mas com distribuição de senhas na Bilheteira 30 minutos antes de cada visita



ESAD

Antiga Fábrica de Conservas Vasco da Gama *Câmara Municipal de Matosinhos, c. 1920 / 2023*

O edifício da antiga Fábrica Vasco da Gama, localizado na rua Sousa Aroso, foi construído na década de 1960 e integrava secções de latoaria, litografia e comercialização. Esta unidade industrial manteve-se em funcionamento até 1995, ano em que cessou definitivamente a sua atividade.

Atualmente, o edifício é conhecido como Pavilhão de Exposições da Antiga Fábrica Vasco da Gama. Reabilitado pela Câmara Municipal de Matosinhos, foi transformado num espaço multifuncional destinado à realização de eventos culturais, exposições e iniciativas criativas.

Francisco Ascensão e Maria Souto Moura, OHP'26

Av. Meneses, 657, Matosinhos
Autocarro: STCP 500, 501, 502 / UNIR 106, 111
Metro: Linha A - Matosinhos Sul

📅 20

SÁB + DOM • 14H-18H
Visita acompanhada a cada 1h



Património Cultural, I.P. / José Mendes

Quinta de São Gens

Nicolau Nasoni e Ilídio de Araújo,
Séc. XVIII

A Casa e Quinta de São Gens constam de uma propriedade com cerca de 6,5 hectares, marcada por um palacete construído no século XVIII, da autoria de Nicolau Nasoni, com uma torre central, um jardim barroco contíguo, uma mata e um conjunto de edifícios modernos e contemporâneos construído pelo Estado no âmbito da instalação da antiga Estação Agrária do Porto (ou do Douro Litoral) e, posteriormente, da extinta Direção Regional de Agricultura do Norte.

Propriedade do Estado, a Casa e Quinta de São Gens estão atualmente sob gestão da CCDR-NORTE, que radicou no palacete a sua nova Unidade de Cultura, funcionando também no âmbito da quinta serviços da Unidade de Agricultura e do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas.

Câmara Municipal de Matosinhos

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita acompanhada a cada 1h | Visita comentada SÁB 11H, Joel Cleto

Rua do Senhor, 14, Matosinhos
Autocarroz: STCP 205, 206, 503 / Unir: 5003, 5021
Metro: Linhas A, B, C, E e F - Northshopping - Sete Bicas







porto



Giovanni Amato

Parque de Serralves - R. de Serralves, 999
 Autocarro: STCP 502, 201
 Metro: Metrobus

04 | 225

Casa de Serralves

*José Marques da Silva / Álvaro Siza ,
 c. 1930 / 1944 / 2004 / 2021*

Concebida originalmente como uma residência privada, a Casa de Serralves e o parque envolvente resultaram de um projeto encomendado pelo segundo Conde de Vizela, Carlos Alberto Cabral (1895-1968) para os terrenos do que fora a quinta de veraneio da família nas imediações do Porto. Projetada e construída entre 1925 e 1944, a Casa é considerada o mais notável exemplo de um edifício art déco em Portugal, tendo sido classificada como Imóvel de Interesse Público em 1996.

Em 1987, o Estado Português adquire a propriedade aos herdeiros de Delfim Ferreira com a intenção de aí instalar um museu de arte moderna. A Casa foi aberta ao público nesse mesmo ano, como local de exposições de arte moderna e contemporânea até à abertura, em 1999, do novo Museu de Arte Contemporânea de Serralves, desenhado pelo arquiteto Álvaro Siza.

Adaptado do website de Fundação Serralves

SÁB + DOM • 10H-17H

Visita comentada SÁB + DOM • 10H, 11H, 12H, 13H, 14H, 15H,
 Educadores de Serralves / SÁB • 16H, Teresa Patrício Gouveia / DOM •
 16H, Arq. António Choupina



Nuno Grande

Cooperativa de Lordelo do Ouro

Álvaro Siza, 1963

O edifício-sede da cooperativa foi projetado pelo arq. Álvaro Siza em 1959 e inaugurado em 1963. O recurso a uma estrutura de betão permitiu uma conceção espacial livre cuja arquitetura refletia uma lógica de organização multissetorial, em consonância com as diferentes atividades da cooperativa: consumo, serviços, cultura e recreação. A partir do início dos anos 90, os pisos superiores, dedicados ao âmbito social e cultural, estiveram fechados.

Entre as sucessivas camadas de ocupação e os espaços que permanecem em suspenso, o edifício conserva a sua intenção fundadora. Aqui, o vazio surge como uma reserva de possibilidades, um espaço de memória e projeção, livre para novas formas de interpretação e ressignificação. É neste contexto que, em janeiro de 2026, um grupo de cooperantes se organizou para assegurar a continuidade da atividade de consumo em regime de autosserviço e retomar, pela valorização, a vocação social, cultural e comunitária inscrita na sua arquitetura.

Direção da Cooperativa de Lordelo do Ouro

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada SÁB • 14H, 15H, Arq. Vincenzo Rizo / DOM • 10H, 11H, Arq. André Fernandes, 14H, 15H, Arq. João Francisco Sousa | Visita inglês SÁB + DOM • 12H



Paulo Ricca

Rua de Áncora, 41, Porto
Autocarro: STCP 207, 504, 500

25

Antigo Bairro do Aleixo

Manuel Teles, 1974 / 2019

O Bairro do Aleixo foi construído nos anos 70 com o objetivo de realojar temporariamente a população da Ribeira-Barredo. No seu início, foi aclamado e publicitado por constituir uma experiência isolada e inovadora na cidade: pela sua construção em altura, localização sobranceira ao rio e pelos equipamentos de apoio propostos. O desenho e implantação da construção cumpriram o Plano Diretor de 62, que o urbanista francês Robert Auzelle, a convite da CMP, desenhou para a então periferia da cidade. Hoje, vemos a história revisitada. Ao longo dos anos, o Bairro foi começando a ser gradualmente “demonizado”, difamado, estigmatizado e desmoralizado pelas razões que todos conhecemos, ao ponto de a demolição ser encarada como “a” panaceia e, conseqüentemente, ir adquirindo um forte apoio público. Adaptado de Ana Lima, “Aleixo: o Início do Fim”, *Revista Punkto* Sete anos após os últimos trabalhos de demolição, os terrenos do antigo bairro do Aleixo continuam expectantes e carregados por uma profunda sensação de ausência. *Francisco Ascensão e Maria Souto de Moura, OHP’26*

SÁB • 10H-18H

Visita livre | Visita comentada SÁB • 12H, *Apresentação de exibição do filme A Nossa Terra, o Nosso Altar, de André Guiomar + 14H, Sociólogo João Queirós + 15H, 16H30, Arq. Manuel Correia Fernandes e Arq. Vítor Alves*



Studio Eduardo Aires

Studio Eduardo Aires

- / *Sérgio Rebelo*, - / 2023

O projeto consiste na transformação de uma antiga fábrica de componentes para motores elétricos num conjunto que agrega uma habitação unifamiliar, um estúdio de design e uma galeria. No centro do complexo, cria-se um grande jardim, em torno do qual as duas dimensões do projeto são organizadas — de um lado, a área pública e de trabalho; do outro, a casa.

A configuração da cobertura é preservada, com a sua estrutura a projetar-se sobre o jardim central. Os espaços interiores principais, nomeadamente a galeria, o estúdio e a sala, tiram partido dos pés-direitos duplos e da luz natural que entra pela cobertura. O projeto procura preservar o ambiente industrial, combinando-o com materiais quentes, como a madeira e o tijolo, que conferem um caráter doméstico aos espaços interiores.

Adaptado de Atelier Sérgio Rebelo

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita acompanhada a cada 1h | Visita comentada SÁB + DOM • 15h,
Arq. Sérgio Rebelo (ASR Arquitetos)

Rua do Aleixo, 140, Porto
Autocarro: STCP 207, 504
Metro: Metrobus



Nuno Valentim Arquitectura Lda.

E-learning Café Botânico (Casa Salabert) *Eng. José Estevão Parada e Silva Leitão / Nuno Valentim, 1897 / 2017*

A Casa Salabert encontra-se no Jardim Botânico e terá sido uma das primeiras construções no interior do complexo. Nos sucessivos processos de adaptação aos novos programas, a Casa foi sofrendo diversas alterações e ampliações que a transformaram profundamente, suprimindo elementos de valor arquitetónico. Permaneceram da construção original alguns componentes construtivos que a proposta procurou integrar/articular no novo programa.

A partir de um cuidadoso processo de análise, inspeção e diagnóstico e das leituras críticas dos processos de intervenção na Casa, foram suprimidas as ampliações dissonantes, propondo que a Casa retomasse a forma de 1925.

Sem alterar a estrutura primária e as estruturas secundárias que ainda permaneciam, libertaram-se os espaços interiores para as diversas salas de estudo — com ambientes distintos proporcionados pelas características arquitetónico-construtivas da própria preexistência.

Nuno Valentim Arquitectura Lda

SÁB • 14H-18H / DOM • 10H-18H

Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada SÁB • 16H + DOM • 11H, Arq. Margarida Carvalho



Nuno Valentim Arquitectura Lda.

Galeria da Biodiversidade (Casa Andresen)

- / *Nuno Valentim, 1875 / 2017*

A Casa Andresen é um edifício singular do ponto de vista arquitetónico e excepcional no seu espaço interior, iluminação natural, escala e relação com a envolvente — o Jardim Botânico do Porto.

Situa-se na rua do Campo Alegre — antiga estrada paralela ao rio Douro que unia o centro da cidade ao mar, e tem uma área bruta de construção de 2300 m² distribuída em três pisos.

A área do jardim onde atualmente se insere tem 47 600 m², fazendo parte de um conjunto de construções que incluem a antiga casa dos caseiros — a Casa Salabert, e um conjunto de estufas.

Nuno Valentim Arquitectura Lda.

SÁB • 14H-18H / DOM • 10H-13H / 14H-18H

Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada

SÁB • 14H Arq. Nuno Valentim, 15H Arq. Paisagista Paulo Farinha Marques (Visita aos Jardins), 16H Dir. Maria João

Fonseca / DOM • 14H, Arq. Frederico Eça | Visita inglês

DOM • 11H30



Paulo Vinhas

Casa na antiga escola de música do Edifício Parnaso *José Carlos Loureiro / José Carlos Loureiro,* *1956 / 2017-2022*

15

Quando decidimos adquirir e recuperar o imóvel, o impulso inicial foi o de concretizar um projeto de preservação patrimonial. O objetivo consistia em restituir ao edifício a sua identidade original, recuperando materiais, elementos construtivos e características espaciais, entretanto alterados, enquanto se promovia a sua adaptação às exigências da habitação, através de intervenções mínimas e que não desvirtuassem o programa original.

Convidou-se o arq. José Carlos Loureiro, autor do projeto original na década de 50 e profundo conhecedor do seu valor arquitetónico e patrimonial. O seu envolvimento permitiu-lhe regressar a uma obra da sua autoria mais de meio século depois, assumindo também a responsabilidade pela sua reconversão para habitação, sempre com respeito pelos seus princípios originais. Sobre essa colaboração, o arquiteto afirmou: «Aceitei dar essa colaboração com a convicção de estar a contribuir, de forma realista, para a manutenção de um edifício apontado como exemplo de modernismo no País.»

Isabel Abreu e Paulo Vinhas

SÁB • 14H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada

SÁB • 15H, Arq. Luís Urbano



Artur Magalhães Alves

Aquário

- / *Artur Magalhães Alves e Frederico Almeida, 1968 / 2020*

Uma fábrica de passamanaria de 1968 foi convertida numa casa-atelier para dois criativos. A intervenção nega a habitual sequência de divisões de uma casa para propor uma sequência aberta de ações, onde vida doméstica, arte e produção criativa coexistem.

A nave do espaço industrial é seccionada por um pano de vidro recuado, criando uma soleira que organiza o espaço habitado. A remoção da cobertura pré-existente cria um pátio voltado a sul permitindo a entrada do sol. Este gesto revela uma estrutura metálica imponente que confere escala e presença, mas que é reconduzida a uma função delicada, sendo agora abraçada por plantas trepadeiras. Trata-se de um lugar que não se anuncia à rua para se descobrir como arquitetura de transformação silenciosa, onde o passado produtivo é tornado íntimo, fértil e habitável.

Adaptado de Artur Magalhães Alves

SÁB • 10H-14H / 18H-22H / DOM • 10H-14H
 Visita comentada SÁB + DOM • 10H, 10H30, 11H, 11H30,
 12H, 12H30, 13H, 13H30 + SÁB • 18H, 18H30, 19H, 19H30,
 20H, 20H30, 21H, 21H30, Arq. Artur Magalhães Alves



Francisco Ascensão

Paranhos II

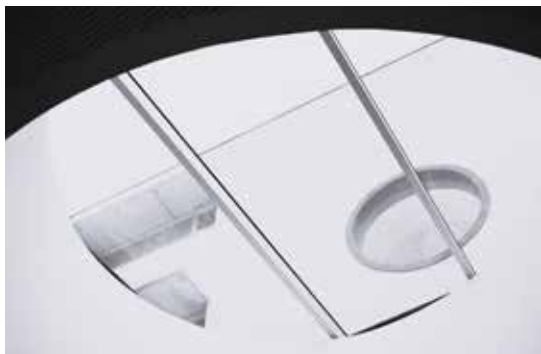
- / *atelier local* e Francisco Craveiro, 1968 / 2025

Transformar o espaço de uma antiga oficina automóvel em habitação abre novas possibilidades para a arquitetura da casa, assumindo que esta não seja entendida como tal. Ou seja, se partirmos do pressuposto que não nos esforçamos em vão para encaixar num espaço inabitável as imagens, os preceitos e as formas do habitar que herdamos, cristalizadas. No fundo, se um lar não for uma casa, como escreveu Reyner Banham em 1965. Em certa medida, se considerada como fragmento de uma cidade mais ampla, a casa não passa de um abrigo para proteger os seus habitantes da intempérie, satisfazer as suas necessidades fisiológicas mais imediatas, ou garantir as inconveniências da privacidade. Desse ponto de vista, o espaço existente desta antiga garagem tem tanto de estranheza como de aptidão e, sobretudo, de uma generosidade cada vez mais inexistente na existência mínima que nos propõe hoje o mercado imobiliário.

atelier local

SÁB + DOM • 10H-14H

Visita comentada SÁB + DOM • 10H, 10H30, 11H, 12H, 12H30, 13H, 13H30, Arq. Francisco Craveiro / SÁB + DOM • 11H30, Arqs. João Paupério e Maria Rebelo (*atelier local*)



Artur Magalhães Alves

Colégio Ribadouro

Sofia Passos Santos, 2019 - presente

📷 20

Intervir em contextos consolidados exige a capacidade de reinterpretar o existente e propor uma nova leitura do lugar.

O Novo Polo do Colégio Ribadouro parte dessa premissa, explorando a arquitetura como meio de articulação entre cidade, programa, utilizador e comunidade.

A intervenção contempla a reconstrução de um edifício originalmente destinado a habitação, utilizado durante vários anos pelos serviços da segurança social, bem como a reabilitação de duas frações de comércio no rés-do-chão e piso -1 do edifício adjacente, configurando-se desta forma um novo polo do Colégio com acesso pela Rua das Doze Casas. O logradouro estabelece uma ligação direta ao complexo escolar existente, qualificando o interior do quarteirão e consolidando-o como um único recinto escolar contínuo.

A partir de Sofia Passos Santos

SÁB • 10H-13H / 14H30-17H30 / DOM • 10H-13H

Visita acompanhada *a cada 45 min* | Visita comentada

SÁB • 10H, 11H, 15H30, 16H30 + DOM • 11H, Arq. Sofia Passos Santos

Notas: Para segurança e privacidade dos alunos, não é permitido tirar fotografias a documentos com informações pessoais.



Galeria Nuno Centeno

Galeria Nuno Centeno

- / *André Gonçalves, 1914 / 2009*

A Galeria Nuno Centeno está localizada no complexo da Cooperativa dos Pedreiros, na Rua da Alegria, no Porto. A história da sede desta cooperativa de pedreiros remonta a 1914, sendo a mesma conhecida pela construção de alguns dos edifícios emblemáticos do Porto, como a Estação Ferroviária de S. Bento e a Câmara Municipal do Porto.

A estrutura onde se instalou a galeria serviu, outrora, de oficina, onde blocos de pedra, como granito e mármore, eram cortados à medida e decorados com ornamentos esculpidos. Embora mantenha algumas das suas características originais, o espaço sofreu várias transformações para adaptar este antigo armazém à galeria que conhecemos hoje.

Adaptado e traduzido de Galeria Nuno Centeno

SÁB + DOM • 14H-19H

Visita livre | Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada *SÁB + DOM • 15H, Arqs. Amélia Brandão Costa e Matilde Seabra, 16H, Arq. André Gonçalves* | *Visita Inglês SÁB + DOM • 17H30*

Rua da Alegria, 598
Autocarro: STCP 206, 302, 303, 701, 702
Metro: Linha D - Marquês



30
Caleidoscópico

PLUS



Cannatà & Fernandes Arquitectos L.da.

ESAP - Escola Superior Artística do Porto *Fátima Fernandes, Michele Cannatà e João Carreira, 2020*

Integrada numa área de nova centralidade, a recém-realoçada sede da ESAP estabelece uma forte continuidade com os seus 40 anos de história, num território marcado pela presença da Escola Soares dos Reis e da Faculdade de Belas Artes, consolidando assim a afirmação de um polo de formação artística na área metropolitana e da região Norte.

Se, no passado, a “Escola” desempenhou um papel crucial na contribuição da vitalidade do seu antigo bairro histórico e degradado — tanto física como socialmente —, hoje, a nova estrutura ganha vida após a reabilitação e recuperação de um espaço industrial singular, outrora abandonado, na zona oriental da cidade. Esta realocação é resultado da regeneração urbana em curso no seu anterior local, impulsionada pela ávida resposta económica à requalificação dos edifícios habitacionais e comerciais, bem como ao desenvolvimento de outras atividades.

Cannatà Fernandes

SÁB + DOM • 10H-13H / 14H-18H

Visita comentada *SÁB + DOM • 10H, 11H, 12H, 14H, 15H, 16H, 17H, Cannatà Fernandes*



Pedro Cardigo

M-odu (Antigo Matadouro do Porto) *Eng. Monteiro de Andrade / Kengo Kuma e OODA, 1910 / 2022 - presente*

O Matadouro Industrial do Porto, rodeado de usos industriais e habitacionais herdados decorrentes de transformações e amputações sucessivas, regula hoje impasses funcionais à cota baixa e visuais à cota alta. Desvalorizado com a implantação da Via de Cintura Interna, supera-se a cisão com o Estádio do Dragão e o Metro através de um atravessamento com uma visão da morfologia artificial e ambientalmente desenhada sobre o matadouro e prolongada pelo vale de Campanhã. A miscigenação funcional dos corpos que integraram o antigo matadouro é unificada pela cabeceira de acessos e pelo atravessamento descrito. O telhado modelado e perfurado agrega a diversidade e complexidade existente, com uma unidade e conformidade sombreada que cobre os vazios entre volumes. Gera-se uma identidade pública comum entre lados da cidade, através de uma integração programática social e cultural.

João Rapagão

DOM • 14H-19H

Visita acompanhada a cada 30 min | Visita comentada DOM • 14H, 15H, Arq. João Styliano (OODA) / 16H, 17H, Arq. Miguel Rebelo (KKA)

R. São Roque da Lameira, 1564
 Autocarro: STCP 401, ZC, 700, 800, 801, 806
 Metro: Linhas A, B, C, E e F - Estádio do Dragão
 Comboio - Campanhã



Nota: É obrigatório o uso de equipamento de segurança (fornecido pela organização) e de calçado fechado. A entrada é limitada a maiores de 12 anos.



Francisco Ascensão

Todos

- / Vasco Mendes e Miguel Reimão Pinto /
meroficina, 1963 / 1991 / 2026

📷 15

A reabilitação do edifício “Espaço Todos”, no centro do Bairro do Cerco do Porto, surgiu da vontade de uma associação local ter um espaço de trabalho em proximidade com os habitantes do bairro. Tendo sido construído no início da década de 1990, para ser a sede e os balneários do clube de futebol local, este edifício encontrava-se devoluto e em elevado estado de degradação.

A intervenção pretendeu dar ao edifício uma imagem renovada com a introdução do tijolo de burro e dos novos sistemas de portadas que acentuaram a simetria e o carácter monolítico de edifício institucional.

A materialização desta peça quase hermética, capaz de se encerrar sobre si mesma, criou uma espécie de edifício concha que se protege de uma envolvente por vezes difícil, mas que se abre para uma relação mais directa com a comunidade.

meroficina

SÁB • 14H-17H30 / DOM • 10H30-13H30

Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada SÁB •
14H30 + DOM • 10H30, *meroficina*

R. Manuel Pinheiro da Rocha, 536
Autocarro: STCP 400, 401, 700, 800, 801,
806 / Uair 5003, 5017, 7009, 8013, 8020,
8023, 8025
Metro: Linhas A, B, C, E e F - Campanhã
Comboio - Campanhã



António Mesquita

Barros Lima

- / *Experimental*, 1982 / 2021 - 2025



O que antes funcionava como um escritório farmacêutico foi reconvertido em habitação. A intervenção tira partido da cota elevada do piso térreo em relação à rua, enquanto a cave se abre para um amplo pátio em betão. As demolições parciais foram utilizadas estrategicamente para modelar o terreno e introduzir variações topográficas — uma tentativa de trazer um fragmento do monte para o interior da malha urbana.

A estrutura original em betão permanece exposta, assumida como elemento expressivo e construtivo. A fachada parece ter sido erguida sobre uma pré-existência: da casa antiga, emerge uma nova composição, marcada por um pano envidraçado de duplo pé-direito que contrasta com as pequenas aberturas superiores, vestígios do edifício original. O conjunto assume uma presença ambígua, quase animal — com ‘pernas’ visíveis e corpo retraído — sugerindo um organismo em tensão entre o passado e a sua nova forma habitada.

Experimental

DOM • 12H-18H

Visita comentada DOM • 12H, 13H, 14H, 15H, 16H, 17H, Arq. Elói Gonçalves (*Experimental*)



Ivo Tavares

variações numa caixa *fala atelier, 2016 - 2026*

O bairro combina edifícios residenciais e industriais. Um novo centro de transportes surge nas redondezas. O edifício residencial foi concebido dentro do volume da antiga fábrica, respeitando os limites impostos. A tensão entre domesticidade e escala industrial guia o projecto. O edifício mede 10×39×8m, com três fachadas abertas. Divide-se em apartamentos quasi semelhantes, voltados para um jardim a sul.

A repetição é quebrada por variações espaciais: pés-direitos altos, curvas, rotações, imperfeições. Materiais simples revestem as fachadas. A sul, há alusões industriais, as fachadas de topo são abstractas. Da autoestrada, vislumbra-se um gato: doméstico, mas selvagem.

fala atelier

SÁB • 10H-19H / DOM • 10H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada SÁB

• 14H, 14H30, 15H, 15H30, 16H, 16H30, 17H, 17H30, 18H,
18H30 + DOM • 14H, 14H30, 15H, 15H30, 16H, 16H30, 17H,
17H30, *fala atelier*

Rua do Monte da Estação, 330
Autocarro: STCP 206, 207, 400, 403 /
Unif 1022, 1410, 8004, 8009, 8016, 8017,
8027, 8028, 8029, 8041
Metro: Linhas A, B, C, E e F - Campanhã
Comboio - Campanhã

📅 20



STCP Serviços/Teresa Pacheco Miranda

Quinta do Mitra

- / *Nuno Brandão Costa, 1732 / 2016-2022*

04 15

A obra, da ainda chamada Quinta do Mitra, constitui parte integrante do projecto do Terminal Intermodal de Campanhã (TIC).

O edifício pré-existente, de uma extensa Quinta que foi sendo, ao longo do tempo, sucessivamente e muito proximamente envolvida por grandes infraestruturas de mobilidade (Caminho de ferro, VCI e agora o TIC), encontrava-se abandonado, sem funcionalidade, em ruína e num adiantado estado de degradação estrutural, próxima do colapso.

A proposta de arquitectura apostou na preservação integral das paredes de pedra existentes, mantendo, a sua encontrada condição aparência de ruína, reconfigurando os seus espaços para uma nova funcionalidade programática e polivalente, transformado-o num edifício de serviços municipais, cumprindo com as novas exigências espaciais, construtivas e infraestruturais.

A partir de Nuno Brandão Costa

SÁB • 10H-13H / 14H-19H / DOM • 10H-13H / 14H-18H
 Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada SÁB • 11H,
 Arq. Cátia Meirinhos (Conselho Executivo da STCP Serviços)
 / DOM • 10H, 11H, Elsa Marques da Silva e Cristiano Cardoso
 (historiadores)

R. Dr. Maurício Estêves Pereira Pinto, 403
 STCP: 404, ZC, 700, 801, 800 / Unit: 8028,
 8027, 8029
 Metro: Linhas A, B, C, E e F - Campanhã
 Comboto - Campanhã



Renato Leal

Galeria Ocupa

- /*Alexandre Teixeira, Filipa Valente,*
c. 1970 / 2025

É num antigo talho, que se instala a galeria OCUPA. O projeto pensa o conceito de galeria alimentando-se da paisagem crua. Um núcleo de artistas e amigos representam a vontade de sobreviver e nutrir os ocupantes deste espaço.

Galeria Ocupa

R. do Bonfim, 422-424
Autocarro: STCP 206, 700, 801
Metro: Linhas A, B, C, E e F - Campo 24
de Agosto ou Heroísmo



10

PLUS

SÁB • 15H-19H / DOM • 15H-18H

Visite livre | Visita acompanhada a cada 1h |

Visita comentada SÁB • 15H, 16H, 17H, 18H, *Galeria Ocupa*



Lara Jacinto

Casa Lucas Reiner

- /Gørvell, Séc. XX/2020-2024

Quando analisamos, auscultamos e transformamos a matéria, descobrimos no seu interior ideias concretas, escutamos a originalidade das perguntas que faz ao mundo, e propomo-nos a intervir na génese das possibilidades que guarda em si.

A regeneração desta casa na Baixa do Porto consistiu no restauro e tentativa de aproveitamento total das matérias que a constituíam, através da introdução de uma máquina trituradora capaz de transformar produtos de demolição, que através de técnicas de baixo processamento, dá origem a novos materiais para a reconstrução.

A partir de Without Walls, Gørvell, 2024

SÁB • 10H-13H30

Visita comentada SÁB • 10H, 10H30, 11H, 11H30, 12H, 12H30, 13H, Arqs. Pedro Gørvell, Luísa Sarmento e Nuno Sarmento

Rua Duque de Saldanha, nº268-272
Autocarrros: STCP 206, 207, 301, 302, 303, 400
Metro: Linhas A, B, C, E e F - Heroísmo

📄 | 20



Francisco Ascensão e Luca Bosco

Escola Pires de Lima

Augusto Pereira Brandão, 1972

A escola EB 2,3 Pires de Lima (designação actual) apresenta blocos com diferentes articulações entre si, onde existem sempre espaços exteriores que dão acesso directo às salas de aula - uma das características mais evidentes do modelo - assumindo também uma diferença de cota em relação à rua através de um grande talude. Com a justificação de economizar mão-de-obra, tanto a estrutura de betão armado como as paredes de tijolo exteriores não apresentam acabamentos, à imagem das escolas construídas no Reino Unido do Pós-Guerra.

Nos últimos anos, devido ao estado de degradação avançada do conjunto, o seu futuro tem sido discutido pela autarquia.

A partir de texto de Pedro Treno para Porto Brutalista

SÁB + DOM • 10H-18H

Visita comentada *cada 30min*, as visitas serão orientadas por voluntários OHP'26 e pela Professora Rita Valinho e estudantes da Escola Psicossocial Porto - EPTPP

R. de António Carneiro, 290
Autocarro: STCP 205, 206, 207, 400, 403
Metro: Linhas Linhas A, B, C, E e F -
Heroísmo



Caletoscópio



Joaquim Portela

Centro Comercial STOP

Eugénio Alves de Sousa, 1949 / 1982

O CCSTOP representa para o município um valor cultural de significado relevante, pois configura-se como um símbolo inegável do cenário musical portuense, tido como um dos exemplos mais particulares da produção e dinâmica musical na Europa. Este edifício erodido no tempo entende-se como o produto de um conjunto de fatores díspares, materiais e imateriais: a capacidade resiliente de uma arquitetura cuja essência se metamorfeia de estação de serviço automóvel em centro comercial que se refunda, contemporaneamente, em nicho cultural em processo de evolução.

A mutação funcional que o edifício acolhe contextualiza-se na génese conceptual da sua arquitetura moderna de “planta livre”, que proporcionou a apropriação do espaço num relacionamento invulgar, simbiótico, primeiro de garagem para comércio e depois com a produção criativa dos músicos, uma imaterialidade que se enlucou na materialidade.

Câmara do Porto – Edital Classificação como Monumento de Interesse Municipal

SÁB • 16H-20H

Visita comentada SÁB • 16H, 17H, 18H, 19H, Rui Guerra
(Associação Cultural de Músicos do Centro Comercial STOP)
e Arq. João Paulo Rapagão



Diogo Palmeira

Apartamento Duque de Palmela

- / *Diogo Nogueira*, - / 2025



Em Agosto de 2024, o apartamento encontrava-se num estado de degradação que exigia uma intervenção profunda. A intenção afirmava-se de forma clara: demolir a parede que separava a sala do quarto para suspender a organização existente.

Demoliu-se a parede; porém, durante os meses seguintes o projecto permaneceu adiado, dando-se início ao exercício de habitar a casa com o mínimo indispensável.

A pintura de uma parede de vermelho, para fixar a luz directa do pôr-do-sol de Inverno, apresenta-se como o mote na definição de uma paleta cromática. Partindo do catálogo de cores de 1931 de Le Corbusier, segue-se a sucessão de decisões em função do plano, da orientação e da utilização.

A cor não se assume como acabamento provisório, mas como instrumento de ensaio: uma forma de testar hierarquias, limites, continuidades e diferenças dentro de uma casa ainda por construir.

Diogo Nogueira

SÁB • 14H-19H / DOM • 14H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada SÁB

• 17H, 17H30, 18H, 18H30 + DOM • 16H30, 17H, 17H30, Arq.

Diogo Nogueira

R. do Duque de Palmela, 236
Autocarroz: STCP - 207, 300, 400
Metro: Linhas A, B, C, E e F
- Campo 24 Agosto



Francisco Ascensão

Praça da Alegria, 8A
Autocarro: STCP - 207, 300, 301, 303, 400,
904, 905

📍 15

Abrigo dos Pequenininos

*Rogério de Azevedo / depA architects,
1933 - 1935 / 2018 - 2024*

O Abrigo dos Pequenininos foi projectado por Rogério de Azevedo em 1933 e construído em 1935 no miolo da Praça da Alegria, no Porto, para funcionar como creche e dispensário.

A proposta nasceu da necessária compatibilização de três tempos: o projecto original de Rogério de Azevedo, as transformações que o edifício foi consentindo e a sua adequação ao novo uso pretendido, enquanto reservas municipais.

A distribuição do programa procura tirar partido da configuração do edifício, evitando transformar a sua matriz compositiva.

Os novos elementos procuram na sua materialização equivaler-se às pesadas paredes de pedra que definem a estrutura do edifício e ao mesmo tempo a matriz do seu programa. Acredita-se que, dentro desta estratégia, o edifício se deixa aberto a novas interpretações, ampliando a probabilidade de vir a sobreviver para além do tempo deste novo uso.

A partir de depA architects

DOM • 10H-17H30

Visita acompanhada a cada 45 min | Visita comentada

DOM • 12H, depA architects



Sara Cardoso - JPN

Ramal Ferroviário da Alfândega *Justino Teixeira e Mendes Guerreiro, 1888*



A Ponte D. Maria Pia (1877, projeto de Gustave Eiffel e Théophile Seyrig) e o Ramal Ferroviário da Alfândega do Porto (1888, projeto de Justino Teixeira e Mendes Guerreiro) são duas infraestruturas que testemunham a modernização do país e a industrialização da cidade no final do século XIX. Obras notáveis de engenharia, foram desativadas no início dos anos 90, degradando-se por falta de manutenção e remetidas ao esquecimento. Os terrenos da escarpa do Douro que acolhem o Ramal e a Ponte, foram baldios, depósito de lixo e zonas de habitação precária sujeitas a desmoronamento. Mais recentemente a CMP iniciou obras de consolidação e limpeza da escarpa, iniciando, simultaneamente um debate em torno do futuro destas duas infraestruturas com uma vista privilegiada sobre o Douro.

Pedro Bandeira

DOM • 18H-19H

Visita comentada DOM • 18H, Arq. Pedro Bandeira

Miradouro das Fontainhas (junto à estação "Da Cidade, às Carquejeiras")
Autocarros:STCP - 207, 300, 301, 303, 400, 904, 905

Notas É obrigatório o uso de calçado fechado.



CRL – central eléctrica

CACE Cultural do Porto

Januário Godinho, c. 1960

O CACE Cultural do Porto é um centro de apoio à criação de empresas, composto por 16 gabinetes distribuídos em 2 pisos, instalado em edifícios da antiga central termoelétrica do Freixo, foi concebido para acolher novas empresas na área cultural e artística, permitindo a realização de eventos culturais.

Actualmente, o espaço acolhe os projectos CRL - Central Elétrica e Teatro Experimental do Porto, constituindo-se como um importante polo de criação artística da cidade.

Francisco Ascensão e Maria Souto de Moura, OHP'26

SÁB • 10H-13H / 14H-19H / DOM • 10H-13H / 14H-18H
 Visita acompanhada *a cada 1h* | Visita comentada
 DOM • 10H, 14H, Ana Carvalhosa (Circolando – Central Elétrica) / DOM • 11H30, Arq. Inês Moreira



António Alves e Fernando Noronha (Museu do Porto)

Banco de Materiais

-, *Séc. XVIII*

15

O Palacete dos Viscondes de Balsemão, edifício onde também se encontra a Dir. Mun. de Cultura e Património da C.M.P., é o local onde se situam o Banco de Materiais e o Triplex.

Construído em meados do séc. XVIII por José Alvo Brandão, herdado pela família Balsemão e alugado na década de 40 por António Bernardino Peixe para abrir uma hospedaria. Profundas obras de alteração decorreram na década de 50, aquando da aquisição pelo 1.º Visconde da Trindade, José António Basto, conferindo-lhe a atual apresentação.

Neste espaço encontra-se o Banco de Materiais. Aberto ao público desde 2010, promove a salvaguarda dos materiais caracterizadores da imagem da cidade, recolhendo-os de edifícios degradados, a demolir ou a alterar, com a finalidade de serem mais tarde devolvidos à cidade. No piso térreo, o Triplex agrega um conjunto de três salas de exposição.

Adaptado de Museu do Porto

SÁB + DOM • 10H-17H30

Visita livre | Visita acompanhada a cada 1h |

Visita comentada DOM • 10H, *Maria Augusta Marques Martins (Banco de Materiais)*



Mala Voadora

**Centro de Criação Almada
(ex-sede da companhia Mala Voadora)**
Júlio José de Brito / José Capela, c. 1930 / 2013

📍 20

O edifício situa-se nos números 277 e 283 da Rua do Almada, a poucos metros da Câmara Municipal do Porto. Júlio José de Brito, reconhecido arquiteto e engenheiro português, concebeu-o no final da década de 1930 (ao mesmo tempo que projetava também o Teatro Rivoli) para ser um armazém de ferro e aço. É um edifício invulgar no contexto da cidade – uma obra expressamente modernista inserida na continuidade das habitações tradicionais do centro do Porto.

O edifício admite usos muito diversos, sendo constituído por: uma black-box com bancada retráctil com capacidade para 50 pessoas; uma sala polivalente, com zona de apoio de bar, a “Piscina” – um terraço polivalente, com zona de apoio e dois estúdios autónomos, com capacidade para alojar até 4 pessoas cada um.

Atualmente, o edifício pertence à Rede de Centros Artísticos do Porto.

A partir de website Mala Voadora

SÁB • 10H-20H / DOM • 10H-18H
Visita acompanhada a cada 1h

Rua do Almada, 277-283
Autocarroz: STCP 200, 201, 207, 208, 300, 302,
305, 400, 501, 901, 904, 905, 906
Metro: Linhas A, B, C, D, E e F
- Trindade/Alfados
Comboio – São Bento



Luís Ferreira Alves

Palácio do Bolhão - ACE

- / *José Gigante, João Gomes e Manuel Fernando Santos, 1844 / 2015*



O projecto contém em si um princípio de intervenção onde se traduz algo do que pensamos sobre o modo de actuar nas reabilitações: a procura da integridade da sua arquitectura.

Porém, a reabilitação passa também pelos requisitos de infra-estruturação, sendo este um dos aspectos mais delicados da operação, procurando o projecto promover situações da maior discrição possível na visibilidade dos elementos inerentes às instalações. Tal só é possível pela construção de um estreito edifício adossado à empena poente do Palácio, onde se concentram infraestruturas, a partir das quais as redes migram para o Palácio por caminhos alojados nos pavimentos.

Completando o programa, surge nas traseiras a nova Sala-Estúdio, constituindo um espaço aberto, multiusos, desligado do edifício principal por um espaço descoberto que permitirá a leitura da fachada posterior do Palácio em toda a sua altura.

José Gigante

SÁB + DOM • 10H-13H / 14H-18H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada SÁB

• 11H, 15H, Rosa Bessa (*produtora*) / DOM • 11H, Rosa Bessa,

15H, Arq. José Gigante | *Visita inglês* SÁB + DOM • 12H, 17H



Renato Cruz Santos

A PiSCiNA

- / *A PiSCiNA*, 1904 / 2020

A PISCINA é um espaço não convencional, criado por três amigas, que acolhe a arte nas suas diversas formas e conecta a comunidade com a criação artística.

A PISCINA surgiu do desejo de três amigas — duas bailarinas e uma atriz — de criar um espaço pessoal de trabalho e experimentação. Rapidamente, essa ideia transformou-se num projeto mais amplo, aproveitando o potencial de uma piscina vazia no centro do Porto. Desde a sua inauguração, em setembro de 2022, a PISCINA tem vindo a consolidar-se como um espaço vibrante e acessível, onde artistas e públicos se encontram para performances, workshops, aulas e eventos multidisciplinares.

Adaptado do texto de apresentação d'A PiSCiNA

SÁB • 14H-16H / DOM • 14H-18H

Visita acompanhada a cada 30 min | Visita comentada SÁB

• 15H, Maria Inês Silva (*A PiSCiNA*) | Visita inglês SÁB •

14H30 + DOM • 16H30

Rua de Santa Catarina, 132
Autocarro: STCP 302, 305, 401, 700, 800,
801, 901, 906
Metro: Linha A, B, C, E, F - Bolhão



15



Ivo Tavares Studio

INSTITUTO

*Júlio José de Brito / Paulo Moreira,
1955 / 2018*

O INSTITUTO surgiu da vontade de ativação de um antigo armazém que esteve abandonado durante várias décadas. Em 2018, foi reabilitado por Paulo Moreira Architectures, que ali instalou o seu atelier e criou o INSTITUTO como extensão da sua prática. O INSTITUTO é hoje gerido pela Tamanho Azul – Associação, entidade que formaliza a equipa que contribuiu para a formação e consolidação do projeto.

Desde a inauguração o tem desenvolvido programação em variados formatos — conversas, exposições, oficinas e publicações. Tem acolhido eventos, formações e ciclos dedicados com participantes individuais e coletivos de diversas áreas disciplinares, do panorama nacional e internacional. A localização na Rua dos Clérigos, junto a lugares de referência da cidade, bem como da agitação da Baixa, tem sido mote para uma crescente actividade e afluência de público.

O INSTITUTO

SÁB + DOM • 10H-19H

Visita acompanhada *a cada 30 min* | Visita comentada

SÁB • 10H, Arq. Paulo Moreira, 18H. Arq. Joaquim Moreno /

DOM • 18H. Arq. Joaquim Moreno | Visita inglês SÁB + DOM

. 15H, arqs. Manuela Melis e Camille Jacob (Paulo Moreira Architectures)

Rua dos Clérigos, 44
Autocarro: STCP - 200, 201, 207, 208, 301,
303, 305, 400, 501, 703, 801, 904, 905
Metro: Linha D - São Bento

04 | 35

PLUS



Fernando Guerra | FG+SG

Igreja do Convento de Monchique

Diogo de Castilho / PK Arquitetos, Séc. XVI / 2020

“Igreja quinhentista [da autoria de Diogo de Castilho], de planta longitudinal, capela-mor retangular e nave única com quatro janelas, cuja cobertura era em abóbada, em cruzaria de ogivas, de linguagem construtiva igual à utilizada no refeitório de Sta. Cruz de Coimbra, da mesma autoria; coro alto e baixo, sacristia e um campanário em forma de torre ameada. Pórtico principal manuelino de arco pleno enquadrado por pilastras e colunas, ladeado por modilhões esculpturados, e ao centro a pedra de armas dos fundadores, rematado por frontão triangular interrompido e ao centro uma cartela elíptica assente num pedestal com as chaves de São Pedro e a coroa papal.”

Pertence ao Hotel Neya, tendo sido intervencionada recentemente pelos ateliers Projecto K e coletivo ODD, numa operação de limpeza e preservação, e encontra-se atualmente sem função designada.

Adaptado de Direção-Geral do Património Cultural

SÁB + DOM • 14H-18H

Visita acompanhada a cada 30 min

Rua de Monchique, 35
Autocarroz: STCP 403, 500, 900

15

Nota: A entrada é limitada a maiores de 12 anos. Obrigatório o uso de calçado apropriado (fechado) e o uso de EPI, a fornecer pela organização.



Alfândega do Porto

Alfândega Nova do Porto

*Jean F.G. Colson / Eduardo Souto Moura,
1869 / 2002*

O Edifício da Alfândega é um espaço aduaneiro, marcado pelos diferentes “humores” do Rio Douro e pelas sucessivas transformações ao nível das relações comerciais entre Portugal e o Mundo. Emblemático na cidade e referência arquitetónica e patrimonial, este edifício do século XIX conta com uma área de 36.800 m², abrindo-se simultaneamente para a cidade e para o rio, numa localização privilegiada que, a somar à sua monumentalidade, lhe confere notoriedade entre os espaços públicos da região.

O projeto de requalificação deste espaço decorre, desde 1993, com orientação do Arq. Eduardo Souto Moura. Norteia-se pela instalação dos equipamentos exigidos por um espaço cultural multifacetado e polivalente, mas preocupando-se com a valorização de todos os elementos que distinguem a arquitetura característica de um espaço aduaneiro.

Museu dos Transportes e Comunicação

SÁB + DOM • 10H-13H / 14H-18H

cada 1h, as visitas serão orientadas por voluntários OHP'26, Adriana Almeida e Isabel Tavares (Museu de Transportes e Comunicações) | Visita comentada SÁB • 11H, Arq. Joaquim Portela / SÁB • 12H + DOM • 11H, Arq. João Paulo Rapagão | Visita inglês SÁB • 15H / DOM • 12H, 15H



Teatro de Belomonte

Rua de Belomonte, 57
 Autocarroz: STCP - 209, 201, 207, 208, 301, 303,
 305, 403, 500, 703, 801, 900



15
 Caleidoscópio

Teatro de Belomonte (Teatro de Marionetas do Porto)

José Gigante, 1992

Por detrás das duas portas vermelhas que abrem para a rua está um Teatro.

No interior, superfícies brancas escondem as paredes salitradas de uma antiga drogaria – aparentes apenas onde a descoberta de um arco sugeriu a dimensão cénica de um pequeno museu. Por detrás do palco estão as mãos ágeis que dão vida às marionetas.

Quando as luzes se apagam, o palco se ilumina e as figuras começam a crescer nos nossos olhos, o momento mágico acontece. A pouco e pouco o tamanho da pequena sala vai-se tornando impreciso, entre as marionetas e a percepção difusa da nossa própria dimensão.

Na saída, o espaço do “foyer” é já outro. E até as duas portas vermelhas nos devolvem uma rua estranhamente diferente.

É o encontro cúmplice entre o espaço e as pulsações da sua própria escala.

José Gigante

SÁB + DOM • 11H-13H / 14H-18H

Visita acompanhada a cada 30 min | Visita comentada SÁB

• 15H, Arq. José Gigante / DOM • 12H, Isabel Barros (diretora artística) | Visita inglês SÁB + DOM • 11H30, 16H30



Francisco Ascensão

Rua de Entreparedes, 25
Autocarro: STCP 207, 300, 400, 904, 905
Metro: Linha D - São Bento

Atelier da Costa - Prédio Entre Paredes - / *Atelier da Costa*, séc. XIX / 2023



Na antiga fábrica de biscoitos Imperial, instalada numa casa burguesa da 2^a. metade do séc. XIX, havia de tudo: lajes de betão, treliças metálicas, janelas de alumínio, telha de fibrocimento, azulejos industriais e, claro, resquícios da construção original — a estrutura de piso em madeira de castanho, a fachada com cantarias de pedra e azulejos de inícios do séc. XX, janelas de madeira, tabiques, etc.

A fábrica ocupava a totalidade do lote. Não demolir tudo — opção que tomámos — implicava admitir que essa heterogeneidade teria de ser continuada na nova intervenção, destinada a acolher uma habitação colectiva com 5 fogos e um escritório. A construção seria garantida por pequenas oficinas, senão mesmo por autoconstrução, e nesse processo aprendemos a relativizar o autor. Ou melhor: a diluí-lo na obra, que é também projeto. Serralheiro, carpinteiro, pedreiro, electricista — todos autores in situ. O escritório funciona no piso térreo como extensão do átrio, com remate visual num grande rochedo, iluminado difusamente.

Atelier da Costa

DOM • 12H-18H

Visita acompanhada a cada 30 min | Visita comentada

DOM • 12H, 12H30, 13H, 13H30, 14H, 14H30, *Atelier da Costa*

gondomar

Cidade Convidada



Archiweb, Paula Soares

Pavilhão Multiusos de Gondomar

Álvaro Siza, 2007

Av. Multiusos, 8, São Cosme
Autocarroz: STCP - 403, 500, 900

📍 25

O Pavilhão Multiusos de Gondomar foi inaugurado em 2007. Com uma linguagem contemporânea marcada por formas retilíneas e uma integração harmoniosa no espaço urbano, contribui para a valorização do território e para a dinamização cultural, desportiva e empresarial do concelho.

Pensado para acolher iniciativas de diferentes dimensões e tipologias, o Pavilhão dispõe de infraestruturas versáteis que permitem uma adaptação eficiente às necessidades de cada evento. O edifício é constituído, por três sectores: o pavilhão elíptico, 3 bancadas e capacidade máxima de 8400 pessoas; uma sala destinada a conferências e eventos de pequena e média dimensão, um conjunto de vestiários e instalações sanitárias, bem como várias salas de apoio e um amplo espaço público coberto por uma pala de betão.

A partir de Município de Gondomar

SÁB + DOM • 10H-13H / 15H-18H

Visita acompanhada *cada 1h* | Visita comentada

DOM • 10H, Paula Soares (Município de Gondomar)



Fundação Júlio Resende

Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende

José Carlos Loureiro, 1995-1997

Idealizado por Júlio Resende e projetado por José Carlos Loureiro, o Lugar do Desenho foi inaugurado em 1997 e constitui uma instituição cultural singular no panorama nacional e internacional. Implantado junto à Casa Atelier, estabelece uma continuidade física e conceptual com esta, acolhendo o vasto acervo de desenhos do artista, composto por mais de 2.500 obras, bem como uma coleção de cerca de 500 obras de outros artistas nacionais e internacionais. Para além da preservação e divulgação deste património, a Fundação desenvolve uma intensa programação cultural e educativa, através de exposições, conferências, concertos, oficinas, residências artísticas e projetos de investigação. Atualmente, afirma-se como um centro de referência dedicado ao estudo, promoção e valorização do Desenho, numa perspetiva contemporânea, nacional e internacional.

Lugar do Desenho - Fundação Júlio Resende

SÁB • 14H30-18H

Visita acompanhada *cada 30 min* | Visita comentada

SÁB • 14H30, Arq. Joaquim Vieira de Magalhães



Fundação Júlio Resende

Rua Pintor Júlio Resende, 105, Valbom
Autocarroz: UNIR 8004, 8027, 8028, 8029, 8036
 20

Casa Atelier Júlio Resende e Lugar do Desenho *José Carlos Loureiro, 1961*

Projetada por José Carlos Loureiro para residência e atelier de Júlio Resende, a Casa Atelier constitui um dos mais notáveis exemplos da arquitetura moderna portuguesa associada à Escola do Porto. Implantada numa encosta voltada ao Douro, a casa desenvolve-se através de volumes escalonados que acompanham a topografia do terreno, revelando uma relação particularmente sensível com a paisagem.

A utilização do granito, a escala doméstica dos espaços e a articulação entre habitação e atelier traduzem uma síntese exemplar entre modernidade, tradição construtiva e lugar. Pensada de raiz para acolher a vida e a prática artística de Júlio Resende, constitui um raro testemunho da relação entre arquitetura e criação artística em Portugal.

Casa Atelier Júlio Resende

SÁB • 14H30-18H

Visita acompanhada *cada 30 min* | Visita comentada

SÁB • 16H, Arq. Joaquim Vieira de Magalhães



caleidoscópio

Espaço Calendoscópio © Casa da Arquitetura / Ivo Tavares



OPEN OFFICE*Conhece os arquitetos Sinopse*

A atividade “Open Office” pretende aproximar o público da realidade dos arquitetos e desmistificar a profissão. Esta iniciativa é uma plataforma para a conexão e interação das pessoas com os profissionais da arquitetura, promovendo uma maior compreensão da disciplina e do seu impacto na vida quotidiano e tornando-a mais acessível a todos.

Além de conhecer os espaços de trabalho, vais poder falar com os arquitetos sobre os projetos que estão a desenvolver, os desafios que enfrentam e o impacto que o que constroem tem nas nossas cidades.

O Open Office é um convite a conversar, aprender e celebrar a arquitetura — e os profissionais que a tornam possível — de uma forma próxima e descontraída.

Ateliers abertos:

Centro de Documentação João Álvaro Rocha

Morada: R. Professora Carolina de Freitas Soares, 32, Maia

Horário: Sáb. 10h-12h e Dom. 10h-13h e 14h-17h

Atelier da Costa

Morada: Rua de Entreparedes, 25, Porto

Horário: Dom. 12h-18h

OPEN WINDOWS: ENQUADRAMENTOS DO TEMPO

Atividade educativa para todas as idades

Sinopse

Há um novo desafio a pôr à prova o seu olhar no Open House Porto! Convidamos a participar numa ação fotográfica que propõe descobrir, alinhar e fundir as várias vidas da arquitetura num único plano.

Peça aos voluntários do Open House Porto a sua janela de enquadramento, e parta à descoberta da arquitetura de forma mais atenta e consciente. O primeiro objetivo é explorar o espaço como um investigador, procurando evidências do passado: elementos arquitetónicos antigos, texturas esquecidas ou marcas deixadas por antigos usos — tudo serve de pista! De seguida, use os fragmentos visuais para encontrar o ângulo exato onde o “ontem” e o “hoje” se encaixam na perfeição através da sua lente.

Para o enquadramento final, convide alguém — um amigo, familiar ou outro visitante — para integrar a sua composição. Acrescente uma nova camada e capte uma fotografia, na qual se coloque em diálogo os vestígios do passado, a arquitetura e a experiência vivida durante a visita. Não se esqueça de partilhar connosco as suas fotografias nas redes sociais.

Horário

Durante todo o horário de abertura dos espaços em que a atividade se realiza. Sujeito à lotação dos espaços.

Espaços

Fundação Gramaxo (Maia)

Casa da Arquitetura (Matosinhos)

Titan do Porto de Leixões (Matosinhos)

Escola Pires de Lima (Porto Oriente)

Casa de Serralves (Porto Ocidente)

Alfândega Nova do Porto (Porto Centro)

Solar Condes de Resende (Gaia)

BÚSSOLA ARQUITETÓNICA

Atividade educativa para famílias com crianças e jovens

Sinopse

Nesta edição do Open House Porto, convidamos a tua família a descobrir diferentes locais do roteiro através de um olhar mais atento e curioso. Munida de um mapa de exploração, poderá transformar cada visita numa oportunidade para descobrir os detalhes que contam a história dos diversos espaços.

Em cada paragem, o desafio passa por observar, comparar e interpretar: reparar nos materiais, identificar formas e padrões, reconhecer marcas do tempo e compreender a forma como a arquitetura se transforma e se adapta ao longo dos anos. Cada espaço revela diferentes pistas, convidando a uma descoberta feita ao ritmo de cada participante.

À medida que conclúires as propostas, regista as tuas observações na folha da atividade e valida a tua participação junto dos mediadores presentes nos espaços visitados. Afia o teu olhar, e vem partilhar connosco esta viagem de descoberta da arquitetura!

Horário

Durante todo o horário de abertura dos espaços em que a atividade se realiza. Sujeito à lotação dos espaços

Espaços

Quinta dos Cónegos (Maia)

Casa Roberto Ivens (Matosinhos)

Galeria Nuno Centeno (Porto Oriente)

Galeria da Biodiversidade / Casa Andersen (Porto Ocidente)

Teatro de Belomonte / Teatro de Marionetas do Porto (Porto Centro)

Casa Barbot / Casa da Cultura de Gaia (Gaia)

OBRA ABERTA*Atividade educativa para todas as idades***Sinopse**

Convidamos os visitantes do Open House Porto a participar numa composição colaborativa que ganhará forma ao longo do fim de semana através da contribuição de todos.

Inspirada no tema desta edição — *pentimenti* —, esta atividade celebra as camadas que se vão acumulando, os vestígios que permanecem e a forma como cada intervenção transforma aquilo que já existia. Tal como a arquitetura, também esta instalação será resultado de sucessivas adições, adaptações e marcas deixadas por quem a visita e percorre os diversos espaços do roteiro deste ano do Open House Porto.

Primeiro, ajude a construir a base da instalação, ligue uma ou mais peças de madeira às já existentes para criar uma estrutura. Depois, deixe um desenho ou ilustração, uma frase ou uns versos, uma memória, uma observação ou outro registo para integrar esta exposição, materializada por vários olhares, mãos, experiências e perspetivas.

Horário

Sáb + Dom 10h00-13h00 e 14h00-18h00

Espaços

Alfândega Nova do Porto

EXPERIÊNCIA DO DESENHO

Sinopse

Atividade de relação com o desenho A Experiência do Desenho é uma atividade satélite destinada à comunidade da FAUP e promovida pela linha de investigação Coleção de Desenhos, pelo Grupo Arquitetura: Teoria, Projeto, História (ATPH) do Centro de Estudos Nuno Portas (CENP-FAUP).

A Experiência do Desenho tem como objetivo divulgar e incentivar a formação em Arquitetura, apoiada no exercício do desenho — uma das características identitárias da chamada “Escola do Porto” com os seus protagonistas.

A Experiência do Desenho faz parte do programa Caleidoscópico, um conjunto de atividades gratuitas realizadas em parceria com a Casa da Arquitectura durante o Open House Porto. Os participantes tornam o exercício do desenho um ponto de encontro, um motivo de interação e a criação de uma memória partilhada, ao oferecerem o desenho realizado in situ aos visitantes do roteiro de obras do evento que integrem esta iniciativa.

Quem recebe o desenho é convidado a partilhar a digitalização do mesmo e um comentário sobre a experiência através do email da Experiência do Desenho — exp.desenho@gmail.com — e das redes sociais.

Organização: Noémia Herdade Gomes (docente), Filipa Ferreira, Raquel Babo, Fábio Fonseca, Ana Catarina Silva, Susana Ribeiro, Mariana Santos (alumin FAUP), Catarina Rodrigues, Bernardo Machado, Gabriela Gruel, Margarida Moura (estudantes FAUP).

O projeto conta com a colaboração da Universidade do Porto Digital (UPdigital), Faculdades de Letras (FLUP) e de Engenharia da U.Porto (FEUP), Fundação Marques da Silva (FIMS), Ordem dos Arquitectos - Secção Regional do Norte (OASRN) e Sistema do Futuro – Multimédia, Gestão e Arte.

Parcerias: Tommasino, Publicidade e Design

Apoios: Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT + info www.instagram.com/exp.desenho | experienciadodesenho.arq.up.pt

MOCHILAS DE EXPLORAÇÃO ARQUITETÓNICA

Atividade educativa para crianças dos 5 aos 12 anos

Sinopse

As Mochilas de Exploração Arquitetónica convidam crianças dos 5 aos 12 anos e as suas famílias a descobrir a arquitetura de uma forma divertida, criativa e participativa. Repletas de desafios lúdicos e material de desenho, estas mochilas transformam a visita numa experiência de exploração e aprendizagem, incentivando a observação dos espaços do Quarteirão da Casa da Arquitetura e das suas exposições de uma forma envolvente. Temos duas mochilas diferentes para explorar!

Estas atividades podem ser levantadas de forma gratuita na Biblioteca da Casa da Arquitetura.

Mochilas disponíveis

Casa da Arquitetura

Exposição Lucio Costa Arquivo

Horário

Sáb + Dom 10h00 – 18h00

Espaços

Casa da Arquitetura

Lotação

25 mochilas em simultâneo

ROTEIRO PARA A INCLUSÃO

Visitas orientadas para cegos e com tradução LGP

Sinopse

O Open House Porto, desde a sua primeira edição, tem procurado promover o acesso universal à arquitetura e ao património, criando condições para que pessoas cegas e com baixa visão, surdos e pessoas com mobilidade reduzida, possam também beneficiar da experiência.

O programa oferece duas visitas dedicadas a pessoas cegas e com baixa visão a dois espaços no Porto. Participação via inscrição com a ACAPO.

Para pessoas surdas o roteiro disponibiliza uma visita comentada com interpretação LGP-Língua Gestual Portuguesa. Participação sem reserva, por ordem de chegada com prioridade para pessoas surdas.

Para pessoas com mobilidade condicionada todos os espaços do roteiro disponibilizam junto à sua informação detalhada a indicação de acesso total, parcial ou inexistente. A indicação de acessibilidade parcial informa que algumas zonas do espaço em visita poderão não ser acessíveis ou apresentam barreiras físicas no seu acesso.

Todo o roteiro é aberto e inclusivo. Todos são bem-vindos!

Visita Orientada para pessoas cegas

Sáb 10h00, Alfândega Nova do Porto

Sáb 12h00, Teatro de Belomonte (Teatro de Marionetas do Porto)

Visita com interpretação em LGP

Sáb 16h Galeria da Biodiversidade

Tradução LGP por Vânia Ferreira, Intérprete de LGP da Universidade do Porto.

PERCURSOS PELA ARQUITETURA

Performances de dança contemporânea

Sinopse

As performances, integradas no projeto Percursos pela Arquitetura, são criações dos jovens criadores do FOCAR – Formação Orientada em Coreografia para Arquitetura, promovido pela Instável — Centro Coreográfico.

O espaço não só irá influenciar os corpos, como também será influenciado pelos mesmos. O resultado são três performances site-specific, que se caracterizam por uma troca simbiótica entre espaço e corpo.

A Instável é apoiada pela República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes e pela Fundação GDA

Performance “The House Beneath The House - where the red breaks and the black rocks”

Criação: Mushtari Afroz / **Performance:** Vicente Campos,

Miguel de Castro, Carol Lamoglia, Taxia Spanou, Lucas Pinto, Chiara Stella

Local: Galeria da Biodiversidade

Horário: Sábado 17h30 e Domingo 15H

Performance “The funeral of an unbroken egg”

Criação: Margarita Bengalsky /

Performance: Gui Silvestre, Mushtari Afroz, Lucas Pinto

Local: Galeria da Biodiversidade - Jardim Casa Andresen

Horário: Sábado 16H e Domingo 12H

Performance “Vulneratis Antrum”

Criação: Angeliki Dermentzoglou, Alexandre Ventana /

Compositor, designer de som e iluminação: Alexandre Ventana /

Performance: Angeliki Dermentzoglou

Local: Galeria Nuno Centeno

Horário: Sábado e Domingo 16H

Sujeito à lotação dos espaços

Visitas sem marcação; por ordem de chegada

PLUS

Maia

Exposição Sublime cosa che? [& ETC]

Local: Fundação Gramaxo

18 ABR 26 – 30 SET 26

Há Ar, há nuvens – verdadeiras e artificiais, há deuses e há semideuses e há heróis, há anjos, há constelações e há astros e há estrelas, há desenhos voláteis e outros nebulados, há rostos de olhos fechados e abertos, há palavras escritas que esvoaçam, há dispositivos mecânicos, há plantas, há árvores e pessoas, há pássaros e animais afins, há a terra refletida vista debaixo para cima e vice-versa, se estivermos no hemisfério Sul. A questão consiste em estar, permanecer, demorar-se. Há sublime.

Exposição da Coleção

Local: Fundação Gramaxo

Exposição permanente Curadoria de Álvaro Siza Vieira

Nem todas as coleções personalizadas se exibem em espaços físicos próprios. A maioria resguarda-se em espaços privados. Por decisão do/a colecionador/a assumem visibilidade de dentro para fora, abrindo-se sob modelo instituído de fundação (privada ou pública) ou de casa-museu. Consoante os casos, as coleções privadas alojam-se nas moradias de quem celebram o nome, em edifícios concebidos para o efeito, de modo a serem partilhadas com os públicos ou são depositadas em acervos e espólios em museus, arquivos ou bibliotecas [municipais ou nacionais].

O ato de colecionar foi herdado, em termos históricos, de quem aspirava a maior fruição e conhecimento. Com frequência, intelectuais e diletantes absorviam o tempo na contemplação de obras e no manuseamento de objetos especiais. A/o detentor/a das coleções rodeava-se do que mais prezava, adquirindo, para seu usufruto, mais e mais elementos. Destacam-se, todavia, algumas pessoas que privilegiaram a partilha estendida a uma comunidade mais alargada, para além da família ou amigos. Alojamos-se as coleções, disponibilizando-as em contexto museológico para o público. É o que sucede, quando a colecionadora Maria de Fátima Gramaxo, decidiu alargar a todas/os um conjunto das peças da sua coleção, que se mostram na exposição de longa duração no edifício do Museu.

Exibição de curtas-metragens “Campo-Ponte-Praça” e “Karle: Encontros”

Local: Auditório Municipal Cinema Venepor

“Campo-Ponte-Praça”, Mariana Bartolo, 2024, 13’

Exibição depois das vistas comentadas sábado 10H, 12H e domingo 10H

Campo-Ponte-Praça atenta em quem hoje habita o estádio do ISMAI, captando através de um registo observacional, a forma como o espaço acolhe e é apropriado por aqueles que o ocupam. Procura encarar o edifício como um corpo que se debruça sobre si mesmo, numa tentativa de aproximação das pessoas ao objecto arquitectónico e com um especial fascínio pelo que ali acontece de “extra-ordinário”.

Karle: Encontros”, Pedro Huet, 2026, 19’

Exibição depois das visitas comentadas sábado 11H e domingo 12H

Karle: Encontros parte de deambulações pelo espaço da Escola Secundária do Castelo da Maia, estendendo-se também à Casa TT e ao jardim que a envolve. Através destas errâncias visuais, o filme procura evocar uma presença que, paradoxalmente, nunca se mostra: está ausente da imagem, mas imprime-se nela como um vestígio ou um fantasma.

A câmara assume-se como a única personagem — um olhar que encena, observa e questiona. As imagens que surgem oscilam entre o registo documental e a manipulação digital, conduzindo o espectador a uma dúvida constante: aquilo que vemos foi filmado ou criado artificialmente?

O dispositivo narrativo do filme assenta no formato de entrevista. É por meio dele que se constrói o discurso ficcionado em torno de uma personagem que aparenta ser real, mas que, afinal, é inteiramente digital. Ao longo do percurso, instala-se uma ambiguidade crescente: tanto os espaços como as personagens questionam-nos entre a materialidade do real e a ilusão da sua fabricação.

No fundo, Karle: Encontros é uma reflexão sobre os limites da representação, sobre a fragilidade daquilo que tomamos como “verdadeiro” e sobre a possibilidade de criar mundos onde a presença e a ausência se confundem.

Matosinhos

Exposição Do Riso e do Siso – Coleções à margem da Casa-Museu de Fernando de Castro

Local: Lionesa Business Hub

Esta exposição dá a conhecer uma vertente menos conhecida de Fernando de Castro – comerciante, poeta, colecionador e cenógrafo portuense - revelando o seu olhar irónico e bem-humorado através de um conjunto de caricaturas que exploram a sociedade e o quotidiano da cidade do Porto.

Apesar da atmosfera austera e barroca da sua casa, hoje Casa-Museu, Fernando de Castro cultivava um humor subtil e observador. Nas suas caricaturas, utilizava o desenho como ferramenta de reflexão e crítica social, transformando o riso numa forma de diálogo com o mundo.

Entre os temas apresentados destacam-se séries como “Um pouco de Geografia”, onde a toponímia nacional é reinterpretada com imaginação e sátira, e “Pessoas da Sociedade Portuense”, em que Fernando de Castro capta, com ironia e cumplicidade, figuras e comportamentos da sociedade da época.

Exposição Lucio Costa Arquivo, curadoria de Ana Vaz Milheiro

Local: Casa da Arquitetura

18 ABR 26 – OUT 26

Lucio Costa Arquivo propõe uma imersão crítica no acervo pessoal do urbanista de Brasília, entregue pela família em 2021 à Casa da Arquitetura, em Matosinhos. Longe de ser uma retrospectiva hagiográfica ou um inventário de projetos celebrados, debruça-se sobre cerca de onze mil documentos: desenhos, fotografias, filmes; mas também a “papelada” mundana — poemas da mãe, recibos de viagens, bilhetes de avião, saudades de Leleta ou recados das filhas, Maria Elisa e Helena, anotados em envelopes soltos que evocam correspondências dispersas.

Através destes registos, preservados no seu apartamento da avenida Delfim Moreira, no Leblon, Rio de Janeiro, enquanto lá morou, convoca-se a intimidade de um dos arquitetos mais poderosos do século XX. Organizado em seis núcleos — “Família”, “Escritos”,

“Portugal”, “Plano Piloto”, “Brasília” e “Desenho” —, o percurso convida a uma digressão por uma memorabilia fragmentada. No final da mostra, a praça “Povo Brasileiro”, que alberga a intervenção artística de Angela Detanico e Rafael Lain, evoca o dispositivo *Repousai-vos*, de Lucio Costa; um espaço de fruição, onde redes e vozes ecoam vivências experimentadas nos interstícios do habitat moderno consolidado por Brasília. Trata-se de mais um reforço na construção de um “arquivo menor”, que fortalece uma coleção informal e arbitrária, desafiando os visitantes a decifrar rasuras, entrelinhas e a porosidade entre as dimensões pública e privada da vida de Lucio Costa.

A presença deste fundo arquivístico em Portugal permite também explorar o impacto das suas estadas no nosso país (1948, 1952-1953, 1961), revelando o contraste entre a sua postura reservada e a profunda estima que os arquitetos portugueses tinham por si.

Contudo, o maior desafio deste exercício é o confronto com a contemporaneidade. Propõe-se interpelar este capital cultural sem compromissos historiográficos de carácter biográfico, levantando o véu sobre inquietações que ensombram o debate atual: existiria, consciente ou não, uma raiz étnica no seu discurso? Teria o seu desenho agravado situações de segregação e elitismo? Como resiste a sua crença na Superquadra de Brasília enquanto agente ativo de democratização social? Estas interrogações são potencializadas pelo contraste entre o poder iluminista do desenho que organizou a capital da nação brasileira e a capacidade corrosiva do esboço, do rascunho, do apontamento à margem, da insistência obsessiva no mesmo esquema. Este acervo surge, assim, não como um monumento estático em sua homenagem, mas como um convite para abordar, através das fissuras expostas pelo arquivo, o legado e as contradições do projeto moderno hoje, tão visceralmente defendido por Lucio Costa.

Porto

Exposição Paralelo 41N

Local: Cooperativa de Lordelo do Ouro

30 MAIO – 15 AGOSTO 26

A Cooperativa de Lordelo do Ouro apresenta Paralelo 41 N, a sua primeira exposição de arte contemporânea.

Um novo capítulo onde o espaço se transforma e se abre à cultura, mantendo o que sempre o definiu: a ligação à comunidade.

Exposição João Penalva

Local: Galeria Nuno Centeno

13 JUN 26 – 31 JUL 26

Os primeiros passos de João Penalva (n. Lisboa, 1949), nas Artes Visuais, são dados com um foco na pintura. A partir da década de 90, o filme, a fotografia e a instalação tornam-se parte dos seus meios de expressão. O seu corpo de trabalho serve-se de texto, imagem e de investigação como processos de uma conexão entre abordagens teóricas e narrativas, fundindo o real e o imaginário. Representou Portugal na Bienal Internacional de São Paulo, em 1996, e na Bienal de Veneza, em 2001. Expôs na Bienal de Berlim, em 2001, e na Bienal de Sydney, em 2002.

Em 2026, a Culturgest dedica ao artista uma exposição individual de grande escala, com curadoria de Bruno Marchand. Neste ano, também é distinguido como vencedor do Grande Prémio Fundação EDP Arte 2026. João Penalva vive e trabalha em Lisboa desde 2021, tendo vivido em Londres entre 1972 e 2021. Iniciou estudos de dança em 1968 no Teatro Nacional de São Carlos, que continuou em Londres, na London School of Contemporary Dance. Nos anos 70 foi bailarino das companhias de Pina Bausch em Wuppertal, de Gerhard Bohner em Darmstadt, e de Jean Pomares em Copenhaga. Estudou artes plásticas na Chelsea School of Art, em Londres, de 1976 a 1981 (BA (Hons) e Master of Fine Arts). Foi professor da Malmö Art Academy, Universidade de Lund, Suécia, de 2002 a 2024.

Exposição “Movimentos de Cozinha”, de Francisco Babo

Local: Galeria Ocupa

18 ABR 26 – OUT 26

Exposição de desenho.

Esta exposição conta com o apoio da Direção-Geral das Artes, da Escola Superior de Educação do Porto, da Junta de Freguesia do Bonfim e do Mira Galerias.

Performance “with bare feet touching the sky I yearn”, Joseph Morgan Schofield.

Local: CACE

Participação da crl – central elétrica no Festival Asterisco

4 JUL 26 | 21h30 (entrada gratuita, mediante levantamento de bilhetes no website no próprio dia ou até 15 minutos antes do início do evento) |

1 horas e 15 minutos | +16

Fundamentado por um profundo sentimento de saudade, que envolve tanto a perda como o desejo, em *with bare feet touching the sky I yearn* o artista anseia por um futuro queer, mais selvagem e cru do que o presente ansioso e ossificado. Este futuro é múltiplo – envolto em mistério, erótico e não linear. Está ligado a ecologias mais-que-humanas e, tal como a própria vida, é caótico e não-binário.

No cerne da prática de JMS está a compreensão da performance como uma modalidade ritualística potente e contemporânea. Inspira-se no pensamento queer, ecológico e esotérico, entendendo as suas performances e filmes como espaços ténues, como cerimónias, enquanto forma de praticar a sensibilidade, de reorientar a atenção e de tocar as arestas mais cruas da experiência. Joseph vive em Londres, mas trabalha mais frequentemente em diálogo com os pântanos húmidos e ventosos dos Peninos e as colinas de Cumbria, no noroeste de Inglaterra.

Visita guiada à instalação More-Than Cinema, com os curadores Hubert Klumpner e Klearjos Eduardo Papanicolaou

Local: O Instituto

Horário: Domingo, 05/07, às 11h30

língua: inglês

More-Than Cinema é uma instalação site-specific que apresenta experiências, colaborações e projetos recentes da Chair of Architecture and Urban Design da ETH Zurich, com curadoria de Hubert Klumpner e Klearjos Eduardo Papanicolaou. Reúne diferentes eixos de investigação que cruzam pedagogia, imagem, som e práticas audiovisuais, ativando novas formas de leitura crítica do espaço urbano contemporâneo. A Exposição estará patente de 3 de julho a 30 de setembro.

Apresentação dos resultados do workshop Architecture of the Eye, pelo fotógrafo Leon Krige e pelos participantes

Local: O Instituto

Horário: Domingo, 05/07, às 17h15

língua: inglês

No âmbito de Urban Age, organizamos uma oficina de fotografia conduzida por um dos nomes mais relevantes da fotografia urbana contemporânea, o sul-africano Leon Krige. As inscrições estão abertas até 15 de maio — mais informações no link na bio. A oficina decorre durante a 13.ª edição do Arquiteturas Film Festival, de 1 a 5 de julho de 2026, e explora técnicas de fotografia digital e analógica em condições de luz diurna e noturna. O programa combina trabalho de campo no centro histórico do Porto com sessões em edifícios icónicos da cidade.

Open House Porto 2026**Curadoria:**

Francisco Ascensão
Maria Souto de Moura

Coordenação Geral:

Ana Pinto | CA
Helena Souto | CA

Produção:

Joana Sendas | CA
Manuel Gonçalves | CA
Mariana Bernardes | CA
Diogo Veloso
Gonçalo Mações
Tiago Silva

Comunicação:

Raquel Holbeche Beirão (Dir.) | CA
Constança Soutinho | CA
Beatriz Máximo | CA
Margarida Portugal | CA
Pedro Rocha | CA

Assessoria de Imprensa:

Joana de Belém | CA

Design de Comunicação:

Ana Armada | CA
Studio Eduardo Aires

Coordenação Voluntariado:

Inês Lourenço (Coord.) | CA
Daniela Santos | CA
Rita Alves | CA

Coordenação de zonas:

Ângela Teixeira
Cristiana Sá
Daniela Duarte
Diogo Veloso
Gonçalo Mações
João Rocha
Patrícia Machado
Rita Raimundo
Tiago Silva

Programa Caleidoscópio:

Inês Lourenço (Coord.) | CA
Daniela Santos | CA
Rita Alves | CA

Traduções e Revisões:

Nuno Martins (Coord.) | CA
Cássia Canedo | CA
Miguel Royo | CA

Website:

Paulo Silva | CA

Typefont:

Martina Plantijn
ITC Avant Garde Gothic Pro

Casa da Arquitetura**Direção / Board of Directors****Comissão Executiva**

Pedro Violas (Presidente)
Nuno Sampaio (Diretor-executivo)
Rosário Gambôa (Vogal)

Equipa**Gabinete de Direção**

Nuno Sampaio (Diretor Executivo e Curador Geral)
Carla Barros (Projetos Especiais, Centro de Estudos e Parcerias)
Mário Santos (Mecenato e *Fundraising*)
Anabela Monteiro (Assistente de Direção)
Natacha Mota (Secretariado Geral da Ca)

Recursos Humanos, Financeiro e Jurídico

Soraia Lebre (Diretora)
Andreia Ramos (Coord. Recursos Humanos)
Joana Costa (Financeiro e Contabilidade)
Alcinda Brandão (Coord. Jurídico e CCP)
Joana Ferreira (Contratação Pública)

Património e Infraestruturas

Paulo Silva (Diretor)
Liliana Taveira

Marca, Comunicação e Comercial / Brand, Communication and Commercial

Raquel Holbeche Beirão (Diretora)
Ana Armada (Designer)
Joana de Belém (Assessoria de Imprensa e Gestão de Conteúdos)
Margarida Portugal (Gestão de Relacionamento Digital)
Beatriz Máximo (Gestão de Redes Sociais)

Pedro Rocha (Coordenador Conteúdos Audiovisuais)

Constança Soutinho (Assistente de Conteúdos Audiovisuais)

Comercial

Ana Maria Machado
Carolina Sá
Eduarda Moreira
Camilla Veloso
Maria Isabel Machado

Arquivo e Biblioteca

Maria João Pires de Lima (Consultora Científica)
Filipe Silva (Coord. Tratamento Arquivístico)
Débora Fernandes
Gilson Fernandes
José Fonseca

Atividades e Conteúdos

Ana Pinto (Diretora)
Helena Souto (Produção)
Manuel Gonçalves (Produção)
Mariana Bernardes (Produção)
Inês Lourenço (Coord. Serviço Educativo)
Rita Alves (Serviço Educativo)
Daniela Santos (Serviço Educativo)
Fernando Serapião (Consultor Editorial)
Nuno Martins (Editorial)
Miguel Royo (Editorial)
Cássia Canedo (Editorial)

Turismo, Visitas e Espaços

Sara Almeida (Diretora)
Luana Santos
Júlio Senra
Patrícia Andrade

AGRADECIMENTOS

Aos proprietários, anfitriões e todos os seus representantes por aceitarem abrir as portas dos espaços.

A todas as entidades, parceiros e patrocinadores, pelo apoio prestado à produção desta 11ª edição. Aos incansáveis voluntários que se dedicam a tornar esta experiência única.

Ao grupo de especialistas convidados que aceitaram envolver-se e participar.

Ao público e a todos que dedicam o seu fim de semana a participar neste evento.

Até 2027!

INTEGRADO NA INICIATIVA

**OPEN HOUSE
WORLDWIDE**

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

M1111

M matosinhos

Porto.

CIDADE CONVIDADA

G
GONDOMAR
Turismo
www.gondomar.pt

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

T L
**Tribunal de Arquitectura
de Lisboa**

F
**FUNDAÇÃO
SILVEIRA PINHEIROS**

PARCEIROS MEDIA

RTP

TRANSPORTE OFICIAL

M Metro do Porto



casa
da arquitetura